

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte o correio.  
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção  
Rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs. a linha.  
Annuncios e comunicados 50 reis. linha.  
Repetições..... 20 rs. linhas  
Annuncios premanentes 5 " " " "  
Folha avulso..... 40 reis.

Administração  
Rua d'Arruella n.º 119

## A opposição e as patrulhas

Uns aguaceiritos, que pretendiam annuiar o horisonte politico, desappareceram. Alguns politicos *enragés* da opposição presentiam uma grande trovoadacapaz de metter a pique o ministerio, salvando-se contudo as pastas adoradas; e os jornaes da provincia, que seguem na esteira progressista, já cantavam victoria, chorando as desgraças dos vencidos.

Tem, em verdade, grande força o nosso desejo, aliado á imaginação: é facil transformar o alcance dos factos, quando suspiramos por um certo e determinado resultado, como os latinos diziam: —*quod volumus facil credimus*. Mal fazem astrónomos politicos que observam os movimentos e mudanças pela lente da imaginação exalta da; esses hão-de enganar-se a cada momento, creando situações difficéis, como o snr. José Luciano de Castro nas eleições de Lisboa e o *porto-franco* na campanha de Carnaxide com os pares de galão d'ouro.

Não é a primeira vez que uma opposição extravagante, extemporanea, desorganisa um partido, obrigando-o a uma evolução e a alijar os destemperados comandantes. Essas lições da experiencia convinham muito ao sr. José Luciano, a quem a auzencia do poder tira todo o sangue-frio, a serenidade propria e indispensavel a um homem de estado.

O barulho do *ultimatum* e do conflicto inglez transformou-se em

## FOLHETIM

### OS MORCEGOS

(GONTO HESPAÑHOL)

«Estudante que estudas philosophia, dize-me: qual é a ave que dá á luz e cria?»

Assim dizia D. Emerenciana ao neto, applicado estudante de philosophia, que viera passar as ferias com os seus, achando-se ambos sentados, ao cair da tarde, junto da porta de uma pittoresca casa de campo.

E fez esta pergunta a idosa senhora ao pensativo estudante, porque os morcegos não cessavam de traçar em torno d'elles e da casa esses circulos designaes, que os singulares mamiferos tecem e destecem principalmente onde ha represas de aguas para a rega das hortas.

Tirado da sua abstracção pelas palavras da avó, Raphael, que durante um longo espaço de tempo fizera passar pela memo-

uma amarga decepção para partidos opposicionistas colligados. D'ahi resultou levantar-se a guerra intransigente e desgovernada contra o gabinete, que apesar de todos os desalentos, apesar de tantas contrariedades, conseguiu salvar-nos da vergonha porque haviamos passado.

Nos jornaes foram publicados telegrammas fementidos, vindos do estrangeiro: nas praças de commercio e com especialidade em Paris, forjou-se o descredito dos nossos titulos para o novo emprestimo, encapotando-se os detractores debaixo do nome e da fama dos prestamistas da divida mansa, e no paiz, nas camaras preparou-se a embuscada de Carnaxide. Multiplicando as armadilhas, pensavam em que o ministerio, topando com alguma d'ellas, havia de cahir deixando, com a honrada administração d'alguns dias, largo folego para grandes syndicatos progressistas.

A embuscada de Carnaxide valeu muito para desmascarar os partidos e as patrulhas perante o paiz e perante a corôa.

Já de ha muito que as patrulhas foram condemnadas á vida de emprestimo e de favor dos governos, servindo apenas de contra-pezo, á guiza de mulas de reforço, e recebendo em troca alguns despachos e alguns circulos. E contudo ellas aspiravam e aspiram ainda ao papel que o microscopio partido do marquez e depois duque d'Avila representou no nosso regimen constitucional.

No tempo, em que a corôa entregava aos avilistas o poder, degladiavam-se dous partidos com principios diametralmente oppositos, com programmas bem definidos em medidas governativas Democraticas radicaes uns impelliam a nação para o caminho das reformas politicas, tocavam,

ria todas as agradaveis scenas da infancia, ergueu os olhos do chão e deixou vaguear a vista pela extensa veiga, onde tantos incidentes lhe recordavam passadas venturas da vida.

Alli se achava tudo, um tanto derruido pelo tempo, occupando o mesmo sitio, que occupava quando elle fazia despertar com a sua voz os eccos adormecidos nas quebradas dos montes, e formava com os outros rapazes os brinquedos do anoutecer, que tão gravados ficam para sempre na alma.

A' borda da represa, agora coberta de luxuriosos pampanos, passava em extatica contemplação horas e horas, com os olhos fixos na superficie da agua, e o ouvido attento aos eccos do murmurio da corrente, que pareciam falhar-lhe de cousas propheticas e futuras.

Annos antes, corria elle uma tarde pelas hortas da veiga, perseguindo os fugitivos morcegos, que se compraziam em girar em volta do seu rosto de creança. De carreira, chegára á borda da re-

nas suas aspirações, o ideal revolucionario: conservadores os outros limitavam-se a fomentar os melhoramentos materiaes, vendo na maxima circulação a maior riqueza e na riqueza o bem estar a base da ordem. Os avilistas, como partido anodyno eram uma transição, representavam uma tre goa entre os dois combatentes. E por isso essa patrulha vivia, alimentavam-a os dois partidos radicalmente oppositos; e o bom senso do chefe continha os seus partidarios dentro dos limites do programma antes traçado.

Hoje os partidos confundiram os seus programmas.

Do antigo partido radical nem sombras apparecem. Rasgado o seu programma quando 1879 esteve no poder, repudiou-o novamente no Porto em 1884, e no governo pensou fazer-se o representante da ordem, ensaiando a reconciliação sincera. O partido regenerador, não perdendo, como não perdeu, o seu character, sempre accentuado, de conservador não diverge essencialmente do partido que o guerreia.

Por esta forma nada legitima a organização das patrulhas, vivendo dos emprestimos, dos favores dos governos. A condescendencia dos ministerios deve ter acabado desde que foi uma d'essas patrulhas, que, desconhecendo o seu papel e a sua orientação, levantou a campanha de Carnaxide pretendendo com ella derripar uma situação.

Ao emprestimo ultimamente collocado na praça de Paris faze-se a mesma emboscada.

Para desacreditar perante o paiz a administração honesta e intelligente do distincto ministro

um ponto negro no meio dos tremulos circulos da agua?

A rapariguinha abraçou-se pela primeira vez a Raphael, muda de emoção e terror.

—Não te assustes Joaninha, — disse-lhe Raphael que como rapaz, instintivamente demonstrava ser elle quem devia proteger o mais fraco.

—E o barrete?—soluçou Joaninha.

—Ora! Vae-se buscar.

—Como?

—Vaes vêr.

da fazenda, os proguessistas não teem duvida em descer a meios pouco licitos e a dizer mal do nosso credito. Aproveitam e fazem sua a maxima de Machiavel —alcangar o fim empregando todos os meios.

Foi por isso que os *intimos*, aquelles *intimos* de que fallavam o telegramma do ex-ministro da fazenda, e a historia parlamentar dos ultimos annos, se impozeram aos prestamistas francezes e colligados com os portadores do emprestimo de D. Miguel, fizeram parede, impedindo ou procurando impedir as ultiores operações.

Estes manejos politicos, deram logar a que os proguessistas espalhassem *urbi et orbi* que a nossa situação financeira estava atravessando uma crise pronunciada e que isto era apenas devido á má administração regeneradora, e á falta de confiança que o actual ministro da fazenda inspira.

A interpretação do acto de Paris pelos progressistas, estava e está em absoluta contradicção com a alta dos nossos fundos em todas as praças. Continua a confiança de todos os prestamistas, os titulos da divida publica são procuradores, como d'antes; e a administração dos regeneradores estrangulou o credito?

Como era absolutamente necessario apresentar um acto governativo, para explicar a influencia ministerial na não-collocação do emprestimo; como de todas as medidas fazendarias, nenhuma se pode inquinari de prejudicial, os proguessistas foram buscar a dictadura da defeza da patria para fundamentar as suas accusações.

A embuscada dos *intimos* aliados aos portadores da divida mansa, nada tem com o nosso credito. Porém se essa embuscada produzisse alguns effectos: se ella te-

barrete, apesar d'isso, Raphael estendeu-se sobre a parede da represa, estirou o braço armado da fragil canna e fez um ultimo esforço para alcangar o barrete.

Mas quando julgava ter attingido o desejado alvo, sem saber como, perdeu o equilibrio e cahiu na represa, fazendo agitar a agua em ondulações repetidas.

O terror de Joaninha não podia ser maior.

Algumas rãs que estavam pousadas sobre as pedras salientes do muro, mergulharam na agua e desapareceram. Algumas outras que coaxavam furiosamente, calaram-se de subito, ficando tudo no maior silencio.

Joaninha exhalou um grito angustiado e curvou-se sobre a borda da represa.

A represa continha felizmente pouca agua por causa da estiagem, e, portanto passado o primeiro momento de confusão, Raphael levantou-se, dando-lhe apenas a agua pela cinta, e disse pressurosamente á sua companheira de brinquedos:

Era curta a canna para chegar ao sitio onde se divisava o

ve como origem a dictadura patriótica, o ministerio pode bem com essas responsabilidades, porque essa dictadura representava a aspiração do povo, era urgentemente reclamada por todos.

A embuscada do emprestimo trouxe um resultado politico igual á embuscada dos pares de galão d'ouro—desacreditou os seus directores.

## Administração municipal

### IV

Temos até aqui exposto um plano de administração, quanto aos melhoramentos geraes, que, segundo a nossa opinião, mais urgentemente são reclamados. Os melhoramentos peculiares a cada freguezia ou logar influem, por certo, no bem estar de todos, tanto mais quanto o logar ou freguezia contemplada estiver em relação com as demais. Por isso já dissemos e agora repetimos: a classificação em principio apresentada está muito longe de corresponder á realidade; serve contudo para coordenar as ideias que seguidamente vamos esboçando.

Cumpre-nos começar pela Villa, como sendo o centro do concelho.

Ahi para o lado sul e poente da villa, mas dentro dos limites do concelho, existe um povo, semi-selvagem, trabalhador e pobre, que apenas é conhecido dos donos dos predios visinhos. Nós conhecemos essa gente pelo nome de *marinões*: visinhos d'elles mal podemos saber se pertencem ao

concelho de Estarreja, fazendo parte de Pardilho ou Murtoza, ou se pertenceu á nossa freguezia.

Os *marinhões* de inverno quasi ficam separados da villa pelas aguas da Ria que imunda os terrenos baixos e os arcentos e mal tratados caminhos. Então elles fazem estrada pelos pinhaes particulares ou vem ao caes da Ribeira nos seus barcos.

O *marinhão*, que nada reclama do municipio, porque ignora o modo de o fazer e apesar d'isso paga como todos os outros municipes devia merecer a nossa attenção. Elle votou a sua existencia a transformar areas mofedidos em terrenos ferteis e por constantemente cava, apanha moligo quando a maré é de feição, distribue-o pela terra, cria gado bovino e cavallar. Não tem um momento de descanso, e até nas feiras, a que concorre, distingue-se dos mais feirantes pela sua parcimonia. Sabe quanto lhe custa a haver d'essa terra ingrata o magro sustento e por isso poupa.

A Marinha esse enorme extensão de terreno que borda a Rio va-se transformando, tornando de mais em mais valiosa porque é cada vez mais productiva. Muito falta ainda por fazer ao poente, nos areas da praia; mas deixem o *marinhão* seguir o seu caminho, venda-lhe ou afore-lhe a camara o areal improdutivo e verão dentro em pouco bonitas quintas substituir essa larga facha cuja aridez cança a vista.

Temos até agora deixado esse semi-selvagem verdadeiramente sympathico ao abandono. E' tempo de reparar a falta.

A Marinha precisa de tres cousas essenciaes: uma estrada, uma escola e uma egreja. N'uma area bastante extensa, espalha-se uma grande população, que todos os dias tende a augmentar, porque ainda alli não chegou a febre da emigração. O progresso ha-de accentuar-se mais, quando o municipio tiver cumprido o seu dever.

Não é nova a idea de uma estrada para a Marinha. Fallaram n'isso os nossos adversarios, quando pela primeira vez entraram para a Camara.

Entendemos nós que o intuito com que elles cuidavam fazer

a estrada não era o interesse dos povos da Marinha, porque esses politicos dirigiam todos os seus actos pelos interesses partidarios e os marinhões não lhes devia ter cahido em graça durante o periodo eleitoral. Dizia-se então que o projecto da estrada era patrocianado apenas por um dos vereadores que lá tem uma quinta, que muito aproveitaria com semelhante melhoramento.

Sendo assim a estrada pouco beneficio poderia dar aos marinhões, porque não ficaria central.

A camara não levou por diante o seu plano. O interesse d'um foi suplantado pelas exigencias de muitos; e para isso não havia de concorrer pouco o facto de o povo da Marinha emburrar com os agentes progressistas.

A estrada não se fez e é necessario que se faça.

As mais das vezes as camaras negligentes desculpam-se com a falta de dinheiro. Esta razão que para outro municipio pode colher para o nosso não como em artigos seguintes demonstraremos.

E' nossa opinião que a estrada para a Marinha parta da estrada do Furadouro, em linha recta, atravez da Estrumada do sul e dos campos que ficam em continuação, tomando-se como pontos de passagem o meio da Marinha na sua parte mais larga e o bico do extremo. Assim se obterá o ponto de partida na estrada entre o Carregal e a Villa.

Essa estrada fica muito bonita—uma recta mais cumprida do que a do Carregal, e pouco dispendiosa, em primeiro logar porque em grande extensão atravessa terrenos municipaes e em segundo logar porque as terraplanagens são quasi insignificantes. Se pretendessemos aproveitar os nivos caminhos, todos cavados em areia, só conseguiríamos augmentar a extensão do trajecto e augmentar as terraplanagens, sem com isso nos contarem menos as expropriações.

Porque os povos de Marinha estão constantemente em relações com a Ribeira, deveria da estrada principal partir um braço para aquelle local, seguindo este o largo caminho que do final da Ribeira passa pela Sarvoice.

ce do accidente não foi tão mau como temia, quando se apresentou á porta da casa, ficando quieto com algumas palavras mais azedas da parte da familia.

Mas desde aquelle dia, no coração de Raphael ficou gravada para sempre a imagem de Joanninha com a sua aureola de candura e de bondade.

Quando a primavera da vida fez desabrochar ao suave calor da juventude as flôres das suas almas, quando as paixões sahiram d'ellas como abelhas dos calices, Raphael que já então seguia o curso da adusta philosophia contou uma tarde junto da represa á sua companheira da infancia, aquella Joanninha que o tempo transformou em uma encantadora joven, exuberante de formosura e de bondade, a scena do banho inesperado, e ao mesmo tempo confessou-lhe que a amava, e que o seu amor havia surgido apoz a amizade infantil que lhe dedicára sempre, quando ambos perseguiram os morcegos em correrias repetidas.

—Não grites, Joanninha, que nos podem ouvir em casa e depois... Vês? não é nada, já agarrei o barrete. Agora dá-me uma das tuas mãos para subir.

Uma das suas mãos! A de Joanninha, quando fechada, não faria mais volume de que um botão de rosa, e era com o auxilio d'aquella mão que Raphael queria sair da represa!

Emfim, como poderam, com a ajuda de um outro, Raphael trepou o muro, conseguindo pôr os pés em terra firme. Mas apenas se viu salvo, começou a tremer mais de medo que de frio.

—Tens frio, Raphael? perguntou-lhe Joanninha, tremula d'emoção.—Deixa-me cobrir te com o meu vestido.

E a pequenina, como se fosse mulher já, esgotava toda a sua ternura em consolar e fortalecer o companheiro.

As duas creanças dirigiram-se para casa, tristes e cabibai-xas. Raphael recejava que o castigassem por se apresentar todo molhado. Felizmente, o desenla-

## Novidades

**Feiras.**—Realisaram-se muitas transacções nas feiras de 24 em S. João e 29 em S. Miguel, apezar de n'este ultimo dia ter chovido copiosamente.

Quasi todo o gado bovino alli vendido foi destinada á exportação.

Seria bom que esta especie de transacções continuasse. A lavoura teria muito a ganhar com isso.

**Fallecimento.**—Falleceu quinta-feira uma filhita do snr. José Maria dos Santos, da Praça.

A sua familia damos sinceros pesames.

**Desastre.**—Um pequeno, filho de Antonio Carreiro, da Lagoa de S. Miguel andava a brincar em um carro. Descuidando-se cahiu a baixo e fracturou uma perna.

No dia immediato, quinta-feira, fez-lhe a operação o snr. dr. José d'Amaral.

**Planta.**—Andaram por ahi ha dias uns conductores d'obras publicas a levantar a planta dos rios da Graça. Muitos pensaram que se tratava da abertura da Ria até ás Pontes e por isso alguns dos proprietarios das terras marginaes choravam pelo terreno expropriado.

Infelizmente aquellas medições não tinham por fim o estudo para o projecto da abertura do esteiro, obra que sem duvida representaria um grande melhoramento para a villa.

Entretanto nós poderíamos ir dizendo d'esta obra e que os nossos adversarios disseram do quartel, aquelle quartel que arrelion tanta gente pela..... demora.

**1 de maio. Em França.**—Paris 30. Consta que se realisaram novas prisões de anarchistas, n'esta cidade.

O governo está decidido a evitar que os demagogos explorem para os seus fins a manifestação operaria.

A grande commissão dos operarios constituir-se-ha na quinta-feira em sessão permanente e funcionará todo o dia, estabelecendo-se nas visinhanças da praça da Republica.

Hoje, a Bolsa do trabalho esteve agitadissima, celebrando varias reuniões afim de protestar

A Joanninha como que sentira affluir-lhe ao rosto todo o seu sangue. Ah! E' que ella tambem amava Raphael, e o seu amor tinha todo esse casto perfume que só as almas ternas sabem comprehender.

Todas as vezes que Raphael vinha passar as férias com a familia, os primeiros olhos que desejava vêr eram os da sua querida Joanninha, e não se passara dia algum sem que ambos fizessem projectos de um futuro que imaginavam feliz e risonho, como os labios carminados de Joanninha.

Um dia, terminadas as férias, Raphael partiu todo satisfeito para a Universidade, afim de cursar o terceiro anno de philosophia.

Quando inclinava a cabeça sobre os livros, como que via sempre, por um raro capricho de cerebro, a lua, passando silenciosa pelo fundo da agua da represa e uma joven, de uma formosura celestial, sentada alli proximo, esperando, muda e silenciosa, mas com a verdadeira ansiedade de quem ama, a sua chegada.

contra a prisão dos anarchistas, effectuada hontem. Resolveu-se tomar parte na manifestação de 1 de maio.

Provavelmente, o governo decreta amanhã o encerramento da Bolsa do trabalho.

A junta directiva da manifestação tem-se reunido amiudadas vezes, adoptando varias resoluções desconhecidas.

Na reunião de amanhã serão designados os pontos de concentração, e os itinerarios que os manifestantes hão-de seguir.

O caso de se guardar segredo sobre as resoluções dos manifestantes augmenta o receio das pessoas pacificas.

Muitos d'estes fazem provisão de comestiveis para alguns dias, nos mercados.

As grandes sociedades de credito recusam-se hoje a cambiar notas por ouro.

**Estada.**—Esteve sexta-feira n'esta villa o digno delegado do procurador regio da comarca d'Ancião, dr. José d'Almeida Zagalho.

**Bilhar.**—Abriu estabelecimento de café e bilhar na Praça d'esta villa o sr. José Luiz da Silva Corveira, negociante.

Muitas prosperidades é o que sinceramente desejamos.

**Vaccina.**—Vae proceder-se na administração do concelho á vaccina das creanças, tendo, para esse effecto, chegado já seis tubos de lymphá vaccinica.

**Recenseamento militar.**—Accusou para juizo a commissão do recenseamento militar ter faltado da secretaria, por occasião dos tumultos no sorteio, o livro do recenseamento relativos aos annos de 1888 e 1889, como se este ultimo podesse já estar feito.

Vae agora novamente organizar-se o livro do recenseamento de 1888 com os dados existentes nas secretarias tanto da camara municipal, como do governo civil, como ainda do tribunal Administrativo.

**Revista popular de conhecimentos uteis.**—Summario do n.º 100. A atlantida (II).—Aclimação das plantas.—O alcoolismo.—O vaporismo de Fornioni.—O gigante adamastor.—Cultura da aveia (II).—Barca de Charonte.—A meningite.—O tanino e o gesso contra a gordura do vinho.—Novo proces-

E vieram as férias e Raphael foi passal-as como sempre, levando no coração, a esperança junto dos seus.

Mas oh desencanto da vida! A mulher, cuja imagem trazia profundamente gravada no coração, já não existia!

Terrivel foi esta nova para o pobre estudante, que durante muito tempo esteve entre a vida e a morte. Salvou-o, porém, a sua robusta organização, mas a melancolica tristeza nunca mais deixou de transluzir atravez dos seus olhos, como uma imagem fiel do que lhe ia na alma.

E é por isso que enquanto a velha avó olha para as curvas phantasticas traçadas pelos morcegos no espaço, Raphael sente o coração cheio de tristes recordações, ao mesmo tempo que estende vagamente a vista pela extensa veiga, onde lhe parece fluctuar atravez da neblina crepuscular, a imagem querida para sempre perdida, a imagem da sua companheira de infancia, da

so de feltagem.—Bananas fritas á brasileira.—Conservação da manteiga pelo acido carbonico comprimido.—Conservação dos melões.—Tintura de marmore.—Fogo de artificio.—Vinagre de tomates.—A essencia de canella, antidote da febre typhica.—Mais um inimigo de vide.—Pendulo thermo-magnetico.—Correspondencia.

Redacção e Administração, rua de Rilhalfolles, 46.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### CITAÇÃO EDITAL

Por este juizo e cartorio do escrivão Sobreira, correu editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo posterior aos editos, vèrem accusar a citação e seguirem os demais termos d'uma acção especial de justificação avulta requerida por José Leite Brandão e mulher, Anna Gomes, casada com Antonio Pinto, mas d'elle judicialmente separada de pessoa e bens, Manoel Leite Brandão, surdo-mudo, e seu tutor Plácido de Oliveira Ramos, e João Rodrigues Brandão e mulher, os quaes allegam:—Que em 21 de novembro de 1878 falleceu no Porto o Padre Manoel Eleano Gomes Ferrer, o qual instituiu sua herdeira a Camara Municipal d'este concelho, com a condicção de dar annualmente e durante trinta annos o legado de réis 1:200\$'00 a seus tios Antonio, Rosa, Custodia e Anna e seus descendentes, sendo maiores de 8 annos e necessitados;—Que a Camara entou na posse da herança, e os referidos tios, dep'is de habilitados judicialmente, receberam assuas prestações (200:000 reis cada um) desde 1881, menos a Rosa que desde o sen fallecimento deixou de a receber:—Que fallecendo esta Rosa Gomes, mãe e avó dos justificantes, se procedeu a inventario, e n'elle foram considerados unicos herdeiros os 3

sua boa Joanninha, que tão cedo o deixara só no mundo para ir reunir-se aos anjos do céu.

—Estudante que estudas philosophia, diz-me: Qual é a ave que dá leite e cria?—de novo pergunta a avó, vendo que o neto não tinha prestado attenção ás suas palavras.

—Demasiado o sei, minha querida avó—responde o estudante, fazendo o esforço para dissimular a sua magoa.

—Se o sabes, diz-me: Não te parece que estas aves singulares zombam dos nossos olhos quando queremos seguir com a vista o seu vôo irregular?

—Não, avó. Quando giram em todas as direcções, ora olhando para a terra, ora fixando-se em todos os sitios, dir-se-hia que procuram algum ser querido que, no mundo, havemos perdido para sempre.

S. Rueda.

primeiros requerentes como filhos e o ultimo como unico filho de Maria Gomes, filha da dita Rosa já fallecida. E concluem pedindo que se julgue procedente e provada a justificação e por ella ser cada um dos justificantes habilitado pessoa legitima para receber da Camara Municipal d'este concelho a quantia de 75\$000 reis, das prestações vencidas e vincendas que pertenciam a sua mãe e avó.

As audiencias n'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 25 de Abril de 1890.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Ferreira.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

CITAÇÃO EDITAL

Por este Juizo de Direito, escrevão interino Carrelhas, correm editos de 6 mezes e de 30 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», citando pelos primeiros Francisco Lopes de Mattos, presumido morto, do lugar de Sande d'esta freguezia d'Ovar, mas auzente em parte incerta do Brazil, e pelos segundos os interessados incertos, para na 2ª audiencia d'este Juizo posterior aos editos respectivos vêrem accusar a citação e seguirem os termos d'uma «acção especial de petição de herança» requerida por Joaquim Lopes de Mattos, viuvo, lavrador, do dito lugar e freguezia, o qual allega: Que aquelle Francisco Lopes de Mattos, seu filho e de Maria da Silva, esta já fallecida, se auzentara para parte incerta do Brazil e d'elle não ha noticias ha mais de 20 annos e que á data das ultimas era solteiro e não tinha descendentes, auzentando-se sem deixar procuração nem disposição de bens: - Que o auctor é por isso pessoa competente para pedir a entrega da herança do auzente, presumido morto, e é pessoa legitima para estar em Juizo. Conclde por ser julgado unico e universal herdeiro do auzente seu filho e este presumido morto, para o fim de ser entregue ao auctor os bens da herança do mesmo auzente.

As audiencias n'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 18 de março de 1890.

O escrevão interino,

José da Silva Carrelhas.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

ARREMATACÃO

No dia 18 de maio proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer, na execução hypthecaria que o Reverendo José Peres Galvão, abbade da freguezia de Cortegaça, move contra os devedores José Marques de Oliveira e mulher, do Monte, e contra o fiador, Pedro Francisco de Oliveira, de Gavinho, todos da mesma freguezia, UMA morada de casas soalhadas e terreas, com quintal murado, arvôres e ramada, sita no dito logar do Monte de Cortegaça, foreiro a Francisco dos Santos Lima, a quem paga de fóro annual 104,1 088<sup>m</sup> de milho, avaliada em 70\$000 reis. Por este meio são citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 24 de Abril de 1890.

O escrevão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

No dia 11 de maio do corrente anno, por meio dia e á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia, no inventario de ausentes a que se procede por obito de Thomaz da Silva Lopes, do logar de S. João, d'Ovar, se ha de proceder á arrematação d'uma terra lavrada, denominada a Agra, sita no referido logar de S. João, d'Ovar, indo á praça no valor de 193\$260 reis, para ser entregue a quem mais offerecer, com declaração de que as despesas da praça e a contribuição de registro são por conta do arrematante.

Ovar, 15 de Abril de 1890

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrevão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu.

ANNUNCIO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como era do seu dever, a todos os Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>s</sup> que os visitaram por occasião do fallecimento de seu innocente filho, neto e sobrinho, Boarnege, recorrem a este meio, protestando a todos a sua gratidão e reconhecimento.

Maria Gomes Duarte  
Francisco Duarte (auzente)  
Maria Rita Gomes Dias  
José Maria Rodrigues Neves  
José Antonio Rodrigues Neves (auzente)  
Roza Gomes Freire  
Antonio Augusto Freire Brandão  
Fernando da Silva Gomes Dias.

Agradecimento

Francisco d'Oliveira Gomes, Maria da Silva e familia agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu chorado filho Antonio Bernardino d'Oliveira Gomes e a todas protestam sincera e eterna gratidão.

Ovar, 15 de Abril de 1890.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUÉM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO de Eduard da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha,  
26—LISBOA.

Venda de casa

Vende-se uma propriedade de casas e mais pertences, sita na rua da Fonte a confrontar com o João da Pomba.

Quem pretender dirija-se a Carlos Malaquias.

OUTEIRO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como desejavam, a todos os Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>s</sup> que os procuraram visitar por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pai, sogro e cunhado, Manoel Rodrigues Neves, recorrem a este meio, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Maria Rita Gomes Dias  
Maria Gomes Duarte  
Roza Gomes Freire  
José Maria Rodrigues Neves  
José Antonio Rodrigues Neves (auzente)  
Francisco Duarte (auzente)  
Antonio Augusto Freire Brandão  
Fernando da Silva Gomes Dias.

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alfabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—Ovar, José Luiz da Silva Corveira, loja do Povo, Praça

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto que se encontra a venda em Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pele os seus benivolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOSE GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentalmente são narradas nas chronicas antigas.

É um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

**Fundação**—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

**Batalhas**—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

**Monumentos**—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

**Acontecimentos notaveis** de qualquer natureza, que mereçam referencias.

**Brazão de armas**—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticiosos factos a que são allusivos os emblemas.

**Varões illustres**—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram, de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes).....1\$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreiro n.º 17, 1,—Lisboa,

